

# Paul Valéry – Aquela que dorme

Quais segredos me queimam por dentro, minha amiga?  
A alma qual doce máscara aspirando a flor?  
De que vãos alimentos seu ingênuo calor  
Faz com que brilhe uma mulher adormecida?

Sopro, sonhos, silêncio, invencível calma,  
Tu triunfas, ó paz, mais potente que um choro,  
Se a onda grave e a amplidão do pleno sono  
Conspiram sobre o seio de tal inimiga.

Dorme, soma dourada de sombras e abandonos,  
O teu grave repouso se enche de tais dons,  
Corça lânguida e lassa, até um cacho se move,

Embora a alma se ausente em infernais projetos,  
Puro ventre, tua forma, que um braço fluido envolve,  
Vela; tua forma vela, e eu de olhos abertos.

**Paul Valéry, Feitiços [Charmes]**